

Fonte JORNAL DO BRASIL Class.: 924
 Data 10/09/85 Pg.: _____

Índios pintados para guerra atacam delegado da Funai em Londrina

Curitiba — Armados de arcos, flexas e lanças e pintados com as cores de guerra, mais de 90 índios caingangues e guaranis, das reservas do Norte do Paraná, invadiram ontem à tarde a sala da diretoria da Funai, onde estava o novo delegado do órgão em Londrina, Gilberto Borges e seu assessor Henrique Sérgio Bunger e ordenaram: "Saiam os dois daqui". Antes que os funcionários tivessem qualquer reação, cerca de 30 índios começaram a surrá-los, dando socos, pontapés e ferindo-os com as pontas das lanças.

Na confusão, os dois foram arrasados pelas escadarias da delegacia regional de Londrina e só a intervenção da Polícia Militar possibilitou a saída de Gilberto e Henrique. Os funcionários da Funai, com ferimentos pelo corpo e sangrando muito, foram para o Instituto Médico Legal. Os índios, que estavam esperando há cinco dias pelo novo delegado próximo à sede da 12ª Delegacia Regional, informaram que não deixaram que ele tomasse posse porque, quando era subdelegado da Funai em Bauru (SP), à qual a delegacia de Londrina era subordinada, Gilberto maltratou e chegou a mandar prender índios do Norte do Paraná. A delegacia de Bauru era presidida por Vilas-Boas, hoje na presidência do órgão. Depois de expulsarem os dois funcionários da delegacia de Londrina, os índios esvaziaram os pneus do carro da delegacia e se prostraram próximos ao edifício da sede.

Os índios caingangues e guaranis querem obter a garantia de que a Funai vai manter os 12 projetos agrícolas em desenvolvimento nas 12 reservas sob sua jurisdição, com mais de 200 alqueires preparados para o início do plantio. Atualmente, segundo os índios, faltam combustível e alimentação nas reservas e também não há sementes para o plantio, que deveria começar no mês de setembro.

Villas-Boas demitiu nove e afastou treze

Brasília — Os primeiros atos de Álvaro Villas-Boas, empossado na presidência da Funai na noite de quarta-feira, dia 4, já somam nove demissões de funcionários e afastamento de outros 13 de cargos de confiança. Revoltado com a atitude de Álvaro, o índio Marcos Terena, ex-chefe de gabinete da Funai, atual assessor de assuntos indígenas no Ministério da Cultura e líder de um grupo de jovens índios candidatos à Constituinte, desabafou num protesto:

— Estamos retornando ao tempo do Coronel Nobre da Veiga, que em 30 de junho de 1980 demitiu 38 antropólogos. Esses mesmos antropólogos, que voltaram no ano passado, na gestão de Jurandir da Fonseca, estão sendo demitidos agora. Como se não bastasse, ainda colocou agentes da Polícia Federal no prédio da Funai, para impedir a entrada de índios.

Os índios Marcos e Jorge Terena — um dos demitidos — estiveram no Ministério da Justiça e pediram ao Ministro interino José Paulo Cavalcanti Filho que providenciasse a retirada da Polícia Federal da sede da Funai. De acordo com os índios, os agentes fizeram ameaças ao padre Antonio Iasi, do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), que esteve no prédio ontem pela manhã.

O Ministro interino informou que há apenas três agentes do DPF na sede da Funai, com a orientação de se portarem com discrição e obterem informações para serem passadas ao órgão. "Não estão exercendo nenhuma atividade policial direta", informou.

Marcos Terena lembrou, então, que também há agentes do grupamento de operações especiais da Secretaria de Segurança local, enquanto Jorge Terena, demitido do cargo de assessor da Superintendência da Funai, declarava que havia sido impedido de entrar no prédio.

Marcos e Jorge foram ao Ministério acompanhados por um grupo de índios riqubatsa, sertanistas e antropólogos que momentos antes haviam se reunido no Centro de Cultura Missionário para denunciarem à imprensa a inabilidade e total desconhecimento do Ministro Ronaldo Costa Couto nas questões indígenas.